

Painéis

(resumos)



Sumário

Painéis

Ana Kelly Borba Da Silva (USO E VARIAÇÃO DE NÓS E A GENTE EM TEXTOS ESCRITOS)	4
Ana Regina e Souza Campello (MUDANÇAS FONOLÓGICAS DOS REGISTROS DO SÉCULO XVIII AO SÉCULO XXI NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA)	4
Ani Carla Marchesan (A ESTRUTURA DAS SENTENÇAS RELATIVAS LIVRES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO)	6
Dayane Cortez; Clarice F. Araujo, Cristiane.Silva (BREVE ANÁLISE DAS MUDANÇAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS LIVROS DIDÁTICOS)	6
Dieysa Kanyela Fossile (INTERPRETAÇÃO DE METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO A PARTIR DE RELAÇÕES PARADIGMÁTICAS E SINTAGMÁTICAS)	7
Gustavo Andrade Nunes Freire (SOBRE PERCEPÇÃO E NEGAÇÃO DE EVENTOS NO PB)	8
Jocieli Sinigaglia (MEMÓRIA LEXICAL: EVOLUÇÃO EM TRÊS FASES NO P.B.)	9
Leandra Cristina de Oliveira (O ENSINO DAS DUAS FORMAS DO PRETÉRITO PERFEITO EM ESPANHOL: UMA ABORDAGEM SÓCIO-DISCURSIVA BASEADA EM GÊNEROS)	10
Lisandra Trento e Mariléia Reis (A POSTERIORIZAÇÃO /ŌW/ NA ALTERNÂNCIA FÔNICA DO DITONDO NASAL /ÃW/ NA FALA DE INFORMANTES BILÍNGÜES DE TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE TREZE DE MAIO (SC) - EVOCAÇÃO DA TRADIÇÃO ÍTALO-BRASILEIRA)	10
Manoela Ramalho Dias e Maria Filomena Sândalo (ENTOAÇÃO E A FORMAÇÃO DE SINTAGMAS FONOLÓGICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO)	11
Marcos Mendes (A FALA DIRIGIDA À CRIANÇA: UM ESTUDO DE CASO EM PB)	12
Morgana Fabiola Cambrussi (A CATEGORIA TEMPO EM MÉDIO-ERGATIVAS)	13
Patricia dos Santos Oga e Josalba R. Vieira (O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA SEGUNDO OS PCNs – O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA)	13
Patrícia Graciela da Rocha (EMPRÉSTIMOS LEXICAIS HISPÂNICOS – UM ESTUDO DIALETOLÓGICO NA REGIÃO SUL DO	14

BRASIL)

Rosângela Hammes Rodrigues, Nara Caetano Rodrigues, Ana Paula K. da Silveira, Nívea Rohling da Silva e Rodrigo Acosta Pereira **15**
(OS GÊNEROS DO DISCURSO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA)

Saete Valer **15**
(AS DIFERENÇAS NA SINTAXE DAS RELATIVAS APOSITIVAS E RESTRITIVAS: UMA ABORDAGEM DO MODELO DE ALÇAMENTO DA TEORIA GERATIVA)

Sandra Quarezemim **16**
(FOCO E PROSÓDIA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO)

Santo Gabriel Vaccaro **17**
(ANÁLISIS AUTOMÁTICO DE MORFEMAS EN ADQUISICIÓN DE LENGUAJE)

Vanessa Wendhausen Lima **18**
(ANÁLISE DO VERBETE DA WIKIPÉDIA SOB A ÓTICA DA TEORIA DE GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL)

USO E VARIAÇÃO DE *NÓS* E *A GENTE* EM TEXTOS ESCRITOS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Programa de Pós Graduação em Lingüística

Autor/es: Ana Kelly Borba Da Silva

Área de Pesquisa: Sociolingüística

e-mail: anakellyborba@gmail.com

Este trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2007 e versou sobre o uso dos pronomes *nós* e *a gente* em textos escritos de alunos do ensino público fundamental de Florianópolis. A pesquisa consistiu na observação do uso “real” desses pronomes nos textos escritos e se efetivou partindo de uma proposta de narração solicitada aos discentes, que deveriam relatar a respeito de um momento marcante da vida deles com outras pessoas – para se resgatar a primeira pessoa do plural. Como a pesquisadora é também professora dessas turmas, procurou motivar os alunos a escreverem histórias, visando o conteúdo e não a forma, com o intuito de evitar um grau de monitoramento alto nos textos e uma possível reescritura. Após a coleta, foi feita a categorização dos dados e a análise estatística, utilizando-se do pacote VARBRUL. Os resultados gerais mostraram que os informantes recorreram ao português coloquial na linguagem escrita, utilizando, além do pronome *nós*, “*a gente*” – que teoricamente não é “ensinado” nas escolas. Outrossim, a forma “*a gente*” foi condicionada pelas variáveis: paralelismo formal, concordância verbal e função sintática, o que já aponta para seu uso efetivo em textos escritos, embora o emprego da forma “*nós*” predomine na língua escrita.

Palavras-chave: Pronome, variação, ensino.

MUDANÇAS FONOLÓGICAS DOS REGISTROS DO SÉCULO XVIII AO SÉCULO XXI NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Programa de Pós-Graduação em Lingüística

Autor/es: Ana Regina e Souza Campello

Área de pesquisa: Sociolingüística

e-mail: anaregina@uol.com.br

A pesquisa apresentada neste projeto de dissertação de mestrado tem como tema as mudanças fonológicas dos registros do século XVIII ao século XXI na Língua de Sinais Brasileira, título deste trabalho. O tema é bastante amplo, mas por ser o primeiro trabalho desenvolvido no Brasil a respeito, apresento-o no sentido de começar a trazer elementos novos sobre a língua de sinais brasileira. Estudar a origem dessa língua é um desafio, pois é uma língua na modalidade visual-espacial e suas formas de registro são precárias.

Assim, destaco inicialmente as justificativas para a minha pesquisa conforme segue:

- a) não há registro a respeito do desenvolvimento histórico da língua de sinais brasileira nos livros brasileiros;
- b) os surdos brasileiros têm muito interesse em saber mais sobre a origem desta língua;
- c) a língua de sinais passou a ser reconhecida como língua de instrução dos surdos brasileiros por meio da Lei 10.436 de 2002 regulamentada pelo decreto 5626 de 2005;
- d) a língua de sinais passa a ser objeto de ensino.

Antes de iniciar a pesquisa em si, considero importante situar as influências da língua de sinais dos Surdos que moldaram o primeiro dicionário de língua de sinais brasileira, o movimento político, social, cultural e educacional.

No “objeto de pesquisa” apresento a justificativa, visto que até o presente momento não se sabe se esta língua já existia antes da fundação do INES, e/ou não foi reconhecida por causa da homogeneidade da língua nacional, que é a língua portuguesa. Também visa a coleta dos sinais e suas mudanças em nível fonético-fonológico da Língua de Sinais Francesa para a Língua de Sinais Brasileira e apresentar a metodologia de investigação, problematizando a origem da língua de sinais brasileira, já que foi mesclada com a língua de sinais francesa. Muita pesquisa foi deixada de lado pelo estigma e desconhecimento da língua em estudo nesse projeto.

Na “Revisão Teórica”, objetivou-se a análise documental da constituição histórica; o funcionamento como a criação do Instituto de Surdos; pré-existência da língua de sinais brasileira dos surdos que já existiam nestes círculos e eram fluentes na sua língua, a LSB – Língua de Sinais Brasileira com a sua estrutura própria, e finalmente o estudo de Battison e de Karnopp, como base teórico.

Na “Análise preliminar dos dados”, apresento a análise dos sinais registrados e suas mudanças em nível fonético-fonológico da Língua de Sinais Francesa para a Língua de Sinais Brasileira, que representa a “alma” do dicionário que difundiu a Língua de Sinais Brasileira no território brasileiro.

INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos, sediada no Rio de Janeiro. É uma instituição federal que abrigava alunos que vieram de outros estados em regime internato. Atualmente, dá curso de ensino fundamental até ensino médio. Recentemente, foi criado o nível superior bilíngüe para surdos e ouvintes.

Palavras-chave: Lingüística – Dicionário – Surdos.

A ESTRUTURA DAS SENTENÇAS RELATIVAS LIVRES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Programa de Pós-Graduação em Lingüística

Autor/es: Ani Carla Marchesan

Área de pesquisa: Lingüística Teórica – As Interfaces da Gramática

e-mail: animarchesan@gmail.com

Este trabalho, inserido dentro do quadro teórico da Gramática Gerativa, objetiva estudar o funcionamento das sentenças relativas livres nos dados do Português brasileiro. Essa denominação é motivada pelo fato de esse tipo de sentença não possuir um núcleo nominal relativizado explícito. Este estudo justifica-se pela escassez de pesquisas que levam em conta as sentenças da língua portuguesa. Além disso, pretendemos: a) verificar se as relativas livres, no PB, apresentam os efeitos de compatibilidade (do inglês *Matching Effect*); b) diferenciar uma relativa livre (Eu comprei *o que você me pediu*) de uma pergunta indireta (O João perguntou *o que você me pediu*) e c) estabelecer qual a melhor estrutura sintática para as sentenças relativas livres: Hipótese do Núcleo (Bresnan & Grimshaw, 1978; Grimshaw, 1977), Hipótese do Comp (Groos & Van Riemsdijk, 1981), ou Hipótese do DP como complemento (Caponigro, 2002; Medeiros Junior, 2005).

Palavras-chave: Relativas Livres, Gramática Gerativa.

BREVE ANÁLISE DAS MUDANÇAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS LIVROS DIDÁTICOS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Curso de Graduação Letras Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Autor/es: Dayane Cortez; Clarice F. Araujo, Cristiane.Silva

Área de pesquisa: Fundamentos do Ensino do Português/Lingüística Aplicada

E-mail: dayane_cortez@yahoo.com.br

Esse artigo visa despertar reflexões e fomentar as discussões sobre o papel historiográfico da disciplina de Língua Portuguesa, tendo por objetivo resgatar e compreender a história da disciplina referida através do principal guia de trabalho do professor: o livro didático.

Tem se observado certo apagamento da perspectiva histórica da disciplina de Língua Portuguesa no ensino. Sem compreender seu percurso, torna-se um pouco mais difícil, para quem ensina e para quem aprende, explicar e compreender porque ensinamos e aprendemos Língua Portuguesa dessa maneira ou porque tratamos desse, e não de outro conhecimento, no currículo da disciplina.

Não parece estranha a idéia de que esse esquecimento tenha contribuído a aumentar a dificuldade para responder questões tão discutidas atualmente entre os professores de Língua Portuguesa, escolas e comunidade científicas, para as quais parece ainda não haver uma resposta plausível e coerente com a realidade. Indagações como: o que ensinamos ou devemos ensinar como conteúdo de Língua Portuguesa? Por que ensinamos? De que maneiras ensinamos?

Buscando contribuir com essas reflexões, apresentamos um breve rastreamento através de livros didáticos de como são tratados os conteúdos de ensino/aprendizagem e quais os objetivos, em cada período da história da disciplina de Língua Portuguesa na escola.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Livro Didático, Lingüística Aplicada.

INTERPRETAÇÃO DE METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO A PARTIR DE RELAÇÕES PARADIGMÁTICAS E SINTAGMÁTICAS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Programa de Pós-graduação em Lingüística

Autor/es: Dieysa Kanyela Fossile

Área de pesquisa: Teoria e análise lingüística

e-mail: dieysa@ilhanet.com.br

Por meio deste estudo, investiga-se se os tipos combinatórios ([tópicos] + [veículos]) de sentenças metafóricas apresentam regularidade interpretativa. Adota-se um método através do qual se examina relações paradigmáticas (organizadas com o auxílio de dicionários e thesaurus) e relações sintagmáticas (estudadas com o auxílio de mecanismos de busca da web - cf. Fellbaum, 2005) de *ocorrências de metáforas com verbos de mudança de estado*. Por enquanto, realizou-se uma

descrição dessas relações baseada na análise de 130 exemplos reais de metáforas verbais retirados da web. Os resultados preliminares sugerem que a interpretação de uma metáfora ocorre por meio de dois níveis: 1º nível – Identificação do tipo de metáfora, 2º nível – Identificação da relação sintagmática relevante (cf. Moura, 2007). Este trabalho confirma a hipótese de que a regularidade que pode ser encontrada no uso das metáforas com verbos causativos está baseada no *resultado da ação verbal* e que o conhecimento semântico que organiza classes de palavras, como a classe dos verbos causativos, é fundamental para a interpretação de metáforas. Esta é uma pesquisa em andamento para a dissertação de mestrado em Linguística, portanto os resultados obtidos não são conclusivos.

Palavras-chave: 1)- Metáforas com verbos de mudança de estado, 2)- Relações sintagmáticas e paradigmáticas, 3)- Regularidade interpretativa.

SOBRE PERCEPÇÃO E NEGAÇÃO DE EVENTOS NO PB

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Pós-graduação em Linguística

Autor/es: Gustavo Andrade Nunes Freire

Área de pesquisa: Interfaces da Gramática

e-mail: gus_freire@hotmail.com

Numa sentença que denota a percepção de um evento, a negação do verbo principal não parece trazer muitos problemas de significação e entendimento (1). No entanto, quando a negação é feita no complemento infinitivo do verbo principal, a questão da possibilidade de negação ainda causa estranheza e ampla discussão para os lingüistas a respeito da forma lógica e também da percepção de um evento negativo (2). Atribuir a (2) uma forma lógica em que o existencial tem escopo sobre a negação de um evento suporia haver na ontologia eventos negativos, uma entidade bastante controversa.

(1) Eu *não* vi o menino beber.

(2) Eu vi o menino *não* beber.

Neste trabalho, analisamos ocorrências de negação de eventos (em verbos perceptivos – *ver*, *ouvir*, *sentir*, etc.) no Português Brasileiro, partindo das análises de Miller (2003) e Varzi (2006) e

defendemos que não há, na ontologia, eventos negativos (contrariamente ao que propõe de Swart (1996)), e sim eventos positivos, descritos negativamente. Verifica-se a partir de nossa análise, que o uso de negação nos complementos infinitivos diretos de verbos perceptivos não só é possível, como é também é uma escolha do falante, por questões discursivas e pragmáticas.

Palavras-chave: Verbos perceptivos, negação de eventos, ontologia

MEMÓRIA LEXICAL: EVOLUÇÃO EM TRÊS FASES NO P.B.

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Iniciação Científica- Pibic

Autor/es: Jocieli Sinigaglia

Área de pesquisa: Psicolinguística

e-mail: jocielis@hotmail.com

Através deste trabalho pretende-se mostrar a evolução da memória lexical no sujeito brasileiro Pá em três fases distintas no período de aquisição da linguagem. As informações foram retiradas dos enunciados proferidos pelo sujeito salvos em três arquivos diferentes: pau001def.cha, onde a criança estava com 20;21; pau002def.cha, quando ela estava com 22;20 e pau003def.cha, com 26;8. O objetivo é verificar como se estrutura o léxico mental da criança comparando as classes sintáticas que emergem, bem como o número de itens e o número de ocorrências de cada item nas distintas fases da criança. Com os resultados obtidos observa-se a pertinência da literatura mais recente ao desconfirmar os argumentos de que os substantivos emergem antes que os nomes por serem mais fáceis de recortar, já que se referem a objetos concretos, e de que a explosão lexical ocorre com substantivos e não com verbos. Os dados demonstram a evolução da criança em direção ao uso da proposição, ao invés de simplesmente nomear os fatos, embora desde a primeira fase já se encontrem os verbos, bem como um aumento de sua capacidade de abstração, com o uso dos adjetivos e de categorias puramente gramaticais como a preposição e os pronomes pessoais.

Palavras-chave: Sujeito, léxico, evolução

O ENSINO DAS DUAS FORMAS DO PRETÉRITO PERFEITO EM ESPANHOL: UMA ABORDAGEM SÓCIO-DISCURSIVA BASEADA EM GÊNEROS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: PGL – Pós-Graduação em Lingüística

Autora: Leandra Cristina de Oliveira

Área de pesquisa: Texto e Ensino

e-mail: leandraletras@hotmail.com

Defendendo que não aprendemos a língua através de gramáticas e dicionários, senão através dos diversos enunciados que circulam na (e através da) sociedade, analiso, neste trabalho, em que medida os estudos sobre gêneros podem contribuir para distinguir, funcionalmente, o pretérito perfeito simples e o composto na língua espanhola – tema bastante complexo para falantes do português.

A análise discursiva, fundamentada em uma amostra composta dos gêneros *notícia* e *artigo de opinião*, objetiva privilegiar a funcionalidade da língua na análise de sua estrutura, buscando elementos discursivos que justifiquem a escolha por um desses tempos verbais.

Os resultados mostram que a modalidade opinativa parece favorecer o emprego do perfeito composto, e a modalidade informativa, do perfeito simples. Dados como “*algunas personas han muerto en la semana pasada*” – gramaticalmente incorretas, porém funcionalmente perfeitas – podem apresentar duas justificativas: 1) maior envolvimento do emissor com o fato narrado; 2) tentativa de aproximar o evento ao momento da enunciação, alertando à sociedade a gravidade do fato.

Analisar a diferença entre os dois pretéritos a partir de gêneros distintos é uma forma de tratar a estrutura lingüística com base em discursos concretos e não em sentenças descontextualizadas, que não representam as diferentes situações discursivas presentes na sociedade.

Palavras-chave: gêneros textuais; tempos verbais.

A POSTERIORIZAÇÃO /ÕW/ NA ALTERNÂNCIA FÔNICA DO DITONDO NASAL /ÃW/ NA FALA DE INFORMANTES BILINGÜES DE TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE TREZE DE MAIO (SC) - EVOCAÇÃO DA TRADIÇÃO ÍTALO-BRASILEIRA

Universidade: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Programa: Mestrado em Ciências da Linguagem

Autor/es: Lisandra Trento e Mariléia Reis

Área de pesquisa: Sociolinguística

e-mail: trento@matrix.com.br; marileia.reis@unisul.br

A pesquisa tem por objetivo analisar a fala dos informantes de terceira idade (65 a 83 anos) de Treze de Maio (SC), a partir da descrição da ocorrência da alternância fônica do ditongo nasal /ãw/ que se realiza /aw/, /õw/ e /üw/, em vocábulos monossílabos e no final de vocábulos oxítonos. A pesquisa propõe entender melhor a diversidade linguística e as particularidades deste grupo de falantes. O modelo teórico-metodológico adotado tem como base a Sociolinguística de William Labov, no que diz respeito à Teoria da Variação e Mudança Linguística, além do subsídio (também teórico) da Proposta Curricular de Santa Catarina/1998, que trata de situar o ser humano como um ser que produz história e é condicionado pelo fenômeno histórico, o que justifica entendermos que as diferenças individuais devem sempre ser consideradas, observando-se as determinações sociais provenientes de instituições legitimadas.

Palavras-chave: Sociolinguística; variação linguística; imigrantes ítalo-brasileiros.

ENTOÇÃO E A FORMAÇÃO DE SINTAGMAS FONOLÓGICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Universidade: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Programa: Linguística

Autor/es: Manoela Ramalho Dias e Maria Filomena Sandalo

Área de pesquisa:

e-mail: manoela.ramalho@gmail.com

O trabalho “Entoção e a Formação de Sintagmas Fonológicos no Português Brasileiro” é um projeto de iniciação científica, financiado pela FAPESP sob o processo de número 06/55257-2 e orientado pela Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sandalo do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL – UNICAMP).

Este estudo está vinculado ao projeto temático “Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Linguística - Fase II” (FAPESP: 98/3382-0). O objetivo principal deste projeto é sobrepor entoção e desfazimento de colisão acentual para atestar se os domínios prosódicos destes fenômenos são realmente os mesmos, como sugerido, mas não amplamente demonstrado, por

Tenani (2002) e Frota & Vigário (2000). Para isso, serão utilizados os dados de Sandalo & Truckenbrodt (2002), que discutem a formação de sintagmas fonológicos no Português Brasileiro (doravante PB). Este trabalho é uma contribuição para o entendimento dos padrões rítmicos do português brasileiro.

O enfoque metodológico desta análise é gerar dados acústicos por meio de gravações das sentenças declarativas neutras que compõem o *corpus* de fala utilizado por Sandalo & Truckenbrodt, para caracterizar a formação de sintagmas fonológicos no PB. O presente trabalho encontra-se em processo de análise dos dados já transcritos ortográfica e entoacionalmente.

Palavras-chave: 1. Sintaxe. 2. Fonologia. 3. Entoação

A FALA DIRIGIDA À CRIANÇA: UM ESTUDO DE CASO EM PB

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Graduação

Autor/es: Marcos Mendes

Área de pesquisa: Aquisição da linguagem

e-mail: marcosmendes26@yahoo.com.br

Pretendo estabelecer uma definição do conceito de fala dirigida à criança, já que se trata de um registro com características bem definidas. Explicito a diferença entre variedade sociolingüística e registro com exemplos da fala dirigida à criança.

Demonstro as diferenças entre o registro de adultos quando falam entre si e aquele quando falam para a criança, apontando suas peculiaridades. A partir da análise de tais dados, colhidos em observação naturalística, estabeleci as características da fala dirigida à criança que está adquirindo o português do Brasil.

As ferramentas do CLAN serão aplicadas para o cômputo das seguintes características (sempre referentes às falas dos sujeitos adultos quando falam entre si e às falas dos sujeitos adultos quando falam para a criança): extensão média dos enunciados, freqüência do léxico, relação *type/token*, estruturas sintáticas e uso das pessoas do discurso e respectivos dêiticos.

Observou-se que a fala dirigida à criança possui índices abaixo da média da fala dos sujeitos adultos quando falam entre si. Isto demonstra que o sujeito adulto preocupa-se, intuitivamente, em estabelecer uma comunicação adequada à criança numa determinada fase de seu desenvolvimento.

Palavras-chave: 1. aquisição da morfologia verbal; 2. variedades e registros; 3. CHILDES.

A CATEGORIA *TEMPO* EM MÉDIO-ERGATIVAS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Programa de Pós-Graduação em Linguística

Autor/es: Morgana Fabiola Cambrussi

Área de Pesquisa: Semântica

e-mail: morganacambrussi@yahoo.com.br

Uma característica fortemente marcada por estudos acerca da descrição de construções médias e ergativas do inglês e do francês é a categoria *tempo*. Segundo Keyser e Roeper (1984) e Fagan (1988), médias são restritas ao presente, ao passo que ergativas podem ocorrer com variadas marcações temporais. Neste estudo, busca-se demonstrar que a categoria *tempo* não é suficiente para se sustentar a criação de duas classes distintas (médias e ergativas), já que o que está em jogo na restrição de construções como *Aipim cozinha rápido* a ocorrer no tempo presente é a dupla generecidade disponível para a constução médio-ergativa.

Palavras-chave: Construções médio-ergativas; temporalidade; alternâncias.

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA SEGUNDO OS PCNs – O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Pós-Graduação em Inglês (PGI)

Autor/es: Patricia dos Santos Oga e Josalba R. Vieira

Área de pesquisa:

e-mail: patricia_oga@yahoo.com.br

O documento para o ensino de Língua Estrangeira dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugere a possibilidade de que o ensino de língua estrangeira seja realizado com o uso de gêneros textuais, mas é necessário planejamento e qualificar o professor para que esteja apto a executar tal

tarifa. Organizado em duas partes, este texto apresenta, em primeiro lugar, uma análise sucinta sobre os gêneros textuais e o documento específico dos PCNs para Língua Estrangeira (PCNs-LE). Na segunda parte, será apresentado um projeto desenvolvido no ensino de inglês em uma escola da rede pública do ensino fundamental em Florianópolis no ano de 2006.

Palavras-chave: PCNs, ensino de língua inglesa, gêneros textuais

EMPRÉSTIMOS LEXICAIS HISPÂNICOS – UM ESTUDO DIALETOLÓGICO NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Programa de Pós-graduação em Lingüística

Autor/es: Patrícia Graciela da Rocha

Área de pesquisa: Dialectologia/Geolingüística - (Variação/mudança lingüística e ensino)

e-mail: patrigraciro@gmail.com

A Região Sul do Brasil guarda traços de momentos históricos diversos de ocupação da área e oscilações das fronteiras históricas com o espanhol. Isso se observa mais nitidamente no léxico, como atestam Koch (1995), Bunse & Klassmann (1969) e Rodriguez (1998), os quais registram uma série de hispanismos antigos que podem ser caracterizados como formas de preservação de marcas de substrato por terem sobrevivido à dominação posterior pelo português. De acordo com esses autores, são exemplos dessa preservação as palavras jugo = canga, planchar = passar a ferro, piola = barbante, esquilar = tosar, dentre outros. Nesse sentido, essa pesquisa vem dar seqüência a uma série de trabalhos geolingüísticos e sociolingüísticos que vem sendo desenvolvidos através do banco de dados do ALERS, do Varsul, do

BDSPampa, entre outros. Para tanto, a partir dos dados cartografados pelo ALERS (nos três estados da Região Sul) pretendemos estudar e identificar variantes lexicais do português falado – na área rural – no Sul do Brasil que se concretizam como empréstimos do espanhol nessa região.

Palavras-chave: Variantes hispânicas, empréstimos, léxico.

OS GÊNEROS DO DISCURSO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Programa de Pós-Graduação em Lingüística

Autor/es: Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

Nara Caetano Rodrigues (doutoranda, UFSC)

Ana Paula K. da Silveira (mestranda, UFSC)

Nívea Rohling da Silva (mestranda, UFSC)

RodrigoAcosta Pereira (mestrando, UFSC)

Área de Pesquisa: Lingüística Aplicada

e-mail: hammes@cce.ufsc.br

O objetivo do painel é apresentar as pesquisas do grupo de pesquisa “Os gêneros do discurso: práticas pedagógicas e análise de gêneros” e demonstrar a contribuição dos estudos do grupo para as práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem de línguas de um modo geral e Língua Portuguesa (LP), em especial. Os trabalhos de pesquisa já concluídos e em fase de desenvolvimento inserem-se em quatro grandes temáticas: 1. Elaboração didática dos gêneros em contexto de ensino de LP: práticas de leitura, de escuta, de produção textual e de análise lingüística; 2. Análise de documentos oficiais de ensino, de materiais didáticos e de práticas pedagógicas; 3. Formação de professores; e 4. Análise de gêneros do discurso e de discursos. Os resultados de pesquisa do grupo propiciam referencial teórico (pesquisa sobre os gêneros) e didático (pesquisas na área de elaboração didática de leitura, escuta, produção textual e análise lingüística) para o professor; articulam as propostas dos documentos oficiais de ensino às práticas pedagógicas, demonstrando a viabilidade do que é proposto nesses documentos como conteúdos de ensino; e apontam caminhos para o trabalho com os gêneros nas práticas de leitura, escuta, produção textual e análise lingüística.

Palavras-chave: gêneros do discurso; ensino-aprendizagem de línguas; análise de gêneros.

AS DIFERENÇAS NA SINTAXE DAS RELATIVAS APOSITIVAS E RESTRITIVAS: UMA ABORDAGEM DO MODELO DE ALÇAMENTO DA TEORIA GERATIVA

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Mestrado em Lingüística (PGLg)

Autor/es: Salete Valer (UFSC-CAPES)

Área de Pesquisa: As interfaces da gramática

e-mail: salete_valer@yahoo.com.br

(1) Sentenças relativas apositivas no Inglês

a. A tutor will register *each student, who/*that* is then responsible for getting his paper to the Dean's office on time.

(2) Sentenças relativas apositivas no PB

a. Um tutor registrará cada aluno, *o qual/ que* é então responsável por levar seu documento ao escritório do chefe pontualmente.

(3) As sentenças apositivas podem ser retomadas no discurso

a. Um tutor registrará *cada aluno. Ele* é então responsável por levar seu documento ao escritório do chefe pontualmente.

b. *Todo estudante* submeteu-se a um trabalho semestral. *Ele* frequentou meu curso. (*apositiva)

Tomamos por base as descrições teóricas do Gerativismo (Grosu & Landman 1998, Grosu 2002, Bianchi 2000, De Vries 2002) para argumentar, seguindo as evidências das sentenças acima que: (i) no inglês a relativização das apositivas ocorre exclusivamente com a forma *Wh*, enquanto que no PB a relativização pode ocorrer com a forma *Wh* ou com o constituinte *que*. (ii) a relação entre o núcleo relativizada e a sentença relativa ocorre de maneira diferente nas relativas apositivas e nas restritivas.

Palavras-chave: Teoria do Alçamento, Relativas Restritivas e Relativas Apositivas.

FOCO E PROSÓDIA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Pós-graduação em Lingüística

Autor/es: Sandra Quarezemin

Área de pesquisa: Teoria e Análise Lingüística

e-mail: sandraquarezemin@hotmail.com

O trabalho apresenta um estudo das propriedades prosódicas dos diferentes tipos de foco em Português Brasileiro (doravante PB). Apresentamos a relação entre a prosódia e o fenômeno da focalização, buscando descrever como o foco é realizado na fonologia. A hipótese desse estudo é que há uma diferença nos padrões de *pitch* de acento entre o foco não-contrastivo e o foco

contrastivo. Para testarmos tal hipótese, montamos um experimento que analisa a produção de falantes nativos do PB.

Palabras-chave: Prosódia; focalização; português brasileiro

ANÁLISIS AUTOMÁTICO DE MORFEMAS EN ADQUISICIÓN DE LENGUAJE

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: “IMPLEMENTAÇÃO NA ANÁLISE AUTOMÁTICA DOS MORFEMAS EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM”, coordenado pela Prof. Emerita Leonor Scliar-Cabral

Autor/es: Santo Gabriel Vaccaro

Área de pesquisa: Psicolingüística

e-mail: santogabrielvaccaro@gmail.com

Mi trabajo consiste en analizar la adquisición y evolución de las categorías verbales del sujeto Pá a los 20 meses y 21 días, 22 meses y 20 días y 26 meses y 08 días en tres *corpora* recogidos y transcritos por Scliar-Cabral (1977) para su tesis de doctorado. De la tarea destaco la codificación de la línea %mor (morfológica) de los enunciados del niño, la segmentación y acoplamiento de la voz a los enunciados (colocando los *bullets*) de los *corpora*, participación en el refinamiento de la transcripción fonética y de la línea principal de la producción del niño. Ya en el campo teórico, enuncio la constante discusión sobre las categorías morfológicas que emergen gradualmente tanto en el sujeto estudiado como en otros que están adquiriendo otras lenguas, para lograr avances en las investigaciones sobre universales de adquisición de lenguaje (en mi caso, el énfasis se encuentra en la comparación permanente entre el portugués y el español). Por último, menciono que los datos que basan la investigación pueden ser oídos en audio digitalizado y están disponibles en internet, en el banco mundial *CHILDES Project*, en la siguiente dirección electrónica: <http://childes.psy.cmu.edu/data/Romance/Portuguese/florianopolis.zip>

Palavras-chave: aquisição de linguagem - morfologia verbal - programa CHILDES

ANÁLISE DO VERBETE DA WIKIPÉDIA SOB A ÓTICA DA TEORIA DE GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL

Universidade: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Programa: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem

Autor/es: Vanessa Wendhausen Lima

Área de pesquisa: Lingüística Aplicada **e-mail:** vawe@terra.com.br

Este trabalho teve o objetivo de analisar o verbete da Wikipédia. A análise está fundamentada na teoria de gênero como ação social proposta por Miller (1994a) e seguida por Bazerman (1994). Os autores defendem que a noção de gênero é uma ação social tipificada que funciona como resposta a situações recorrentes. A proposta metodológica para o estudo do processo de composição dos verbetes da Wikipédia é fornecida por Paré e Smart (1994). Eles acreditam que uma análise embasada na teoria de Miller (1994a) deve considerar quais elementos de um gênero, além dos textuais, são observáveis, e a relação entre eles. Por isso, a análise dos elementos textuais baseou-se nos movimentos retóricos, nos aspectos composicionais do verbete, na forma textual, e nos papéis sociais dos escritores. Este estudo revela que o verbete da Wikipédia é um gênero digital resultante de uma ação social que envolve toda a enciclopédia livre. Essa caracterização tornou-se possível devido a observação da recorrência e tipificação dos textos através das regras que regulam o processo de escritura da enciclopédia livre.

Palavras-chave: Verbetes da Wikipédia; Gênero; Ação Social